

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros, e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

Os Reis Magos e Herodes

Por JOSÉ MANUEL

CREMOS que em toda a parte o *Ciclo do Presépio* vai do Natal até ao Reis e abrange, portanto, treze dias com: o *Natal* — dia da vinda do Menino ao mundo e tempo em que está numas palhinhas deitado. *Ano Novo* — dia da *Circuncisão* do Menino e data em que Ele já está de pé, no Presépio, tendo perto, em oração, a Virgem e S. José; é nessa altura que Ele sorri, levanta a mão direita e abençoa assim o mundo. *Seis de Janeiro* — é o dia em que o Menino está já no regaço de Sua mãe e em que tem lugar a adoração dos reis Magos, que se não sabe se eram reis, mas que sim, que provavelmente eram filósofos, astrólogos, magos e sábios do Oriente e em saber e opulência muito superiores a todos os homens do seu tempo e que buscavam conhecer o mistério dos mundos — a Verdade fundamental

* * *

Que motivo trouxe os Magos a Belém? De que país eles eram? Por certo, o motivo da sua vinda foi o desejo que experimentavam de conhecer o que ainda estava vedado a sua sabedoria. Seriam Reis? Não! Simplesmente a Magos se refere a Bíblia: «Tendo pois nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do rei Herodes, eis que vieram do oriente os magos a Jerusalém»... Em nenhuma parte das *Escrituras* se alude a reis, e nem elas, os livros sagrados, dizem de que país eles eram. Isso não se sabe. Tem-se no entanto conhecimento de que eles, — astrólogos, magos, — ao olharem e perscrutarem o Céu, procuravam sondar os mistérios ocultos em seus luminosos caminhos. Era convicção sua que algo haveria de superior e ainda inacessível ao seu conhecimento. E então passavam grande parte do seu tempo a observar, de noite, os astros...

Foi numa dessas suas costumadas observações que viram, com grande surpresa, uma luz misteriosa no Céu. Então, interrogaram-se e buscaram encontrar, nos livros sagrados e nos rolos de registos antigos, a explicação para o sucedido. Conhecedores, como eram, dos astros e dos seus movimentos, demais sabiam eles que se não tratava de nenhuma estrela e nem de qualquer planeta. Por isso, viam no fenómeno um especial significado. E a misteriosa luz em boa verdade não era uma estrela; era um «grupo de anjos resplandecentes, mas os sábios ignoravam-no».

Entretanto, para virem a compreender o significado do misterioso sinal, continuaram a observar o Céu e a pesquisar nas *Escrituras*. E viram que a profecia de Balaão dizia: «Uma estrela procederá de Jacob e um ceptro subirá de Israel». «Teria acaso sido enviada essa singular estrela como precursora do Prometido?» — Os Magos a tomaram por isso e, em sonhos, foram instruídos para irem em busca do Menino. Partiram.

Foram caminhando, durante o dia, e tiveram também de fazer essa viagem de noite, para não perderem de vista a estrela. Após longa caminhada, de vários dias, chegaram à Palestina. Do Monte das Oliveiras logo avistaram Jerusalém. Outra grande surpresa ali os esperava: a estrela que os vinha guiando detivera-se, por algum tempo fixa, sobre o Templo; depois, desaparecera a seus olhos.

Mais perplexos e ansiosos que antes, dirigiram então os Magos os passos para diante e desceram à cidade, confiados em que o nascimento do Menino seria ali o assunto de todas as bocas. Nada disso, porém, acontecia. «Para seu maior espanto, não encontraram ninguém que parecesse saber do Recém-nascido»; entraram no Templo e nem os rabinos nem o povo lhes souberam dizer nada. E pela cidade foram per-

(Continua na última página)

Mais donativos para as Cantinas da Casa de Beneficência

A Sr.^a D. Rosa Lopes de Paiva, distinta professora na sede da freguesia de Arega, recebeu recentemente como donativos para a Cantina Escolar da referida localidade 8 litros de azeite e 13 quilos de farinha de milho.

O azeite foi oferecido pelo Sr. José Gonçalves Ramos, grande proprietário naquela freguesia, e o milho, pelo Sr. José Rodrigues Baião, também proprietário na mesma freguesia e residente no lugar de Avelais.

Testemunhamos aqui em nome da Casa de Beneficência e das crianças beneficiadas os nossos melhores agradecimentos aos dois benfeitores, Sr. José Gonçalves Nunes e José Rodrigues Baião, cujos nomes publicamos com o maior prazer, pois já não é a primeira vez que se dignam auxiliar a Cantina da Arega.

Estamos certos que outros corações generosos lhes seguirão o exemplo dado, a bem das criancinhas pobres.

«O Castanheirense»

No passado dia 10 completou mais um ano o nosso prezado colega «O Castanheirense» que se publica na vizinha vila de Castanheira de Pera sob a competente direcção do sr. Ilídio José Coelho.

O facto, como nos anos anteriores, foi assinalado com um número especial e comemorativo da data do seu aniversário.

Muito gostosamente felicitamos «O Castanheirense» na pessoa do seu ilustre Director, desejando-lhe uma vida longa e próspera ao serviço do regionalismo.

Subsídios do Ministro da E. Nacional para as Cantinas

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos recebeu por intermédio do Ex.^{mo} Director Escolar de Leiria; Sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, 4.162\$00, para as 4 Cantinas Escolares, mantidas pela Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, assim discriminadas: Aguda, Arega e Figueiró dos Vinhos, 1.000\$00, cada. Campelo 1.162\$00.

Pagamento de Assinaturas

Veio à nossa Redacção liquidar as assinaturas dos srs. João Evangelista Mendes de Oliveira, residente em S. Paulo — Brasil, e de Eduardo da Silva Nunes, residente em Porto Amélia — Moçambique, o sr. Manuel da Silva Nunes, desta vila.

CANTINAS ESCOLARES

seu movimento durante o 1.º trimestre do corrente ano lectivo

Funcionaram durante o 1.º trimestre do corrente ano lectivo as 4 Cantinas Escolares da Casa de Beneficência.

Beneficiaram do respectivo serviço 112 crianças, sendo 20 na de Aguda, 22 na de Arega, 20 na de Campelo e 50 na de Figueiró dos Vinhos.

Forneceram-se 3.280 refeições e o dispêndio das mesmas importou na quantia de 2.916\$80, tendo-se gasto 873\$10 na de Aguda, 757\$30 na de Arega, 533\$10 na de Campelo e 753\$30 na de Figueiró dos Vinhos.

É de notar uma sensível diferença para menos no dispêndio efectuado nas Cantinas de Campelo e Figueiró dos Vinhos em relação às restantes o que se explica atendendo aos donativos em géneros que àquelas foram oferecidos.

Praticamente, porque a abertura das Cantinas data de 12 de Novembro, e se atendermos a que as férias do Natal tiveram início em 23 de Dezembro, a despesa efectuada diz respeito a pouco mais de um mês.

Daqui se vê quão dispendiosa é esta magnífica obra de assistência à criança.

Por isso mais uma vez apelamos para todos os corações generosos um pouco do seu apoio material, de modo que ela possa desenvolver a sua acção.

EM FÉRIAS

— Acompanhado da sua Esposa, sr.^a D. Isilda Quaresma Tomás, sua cunhada, sr.^a D. Lucinda Quaresma Nunes, e seu sogro, sr. David Nunes, esteve em Agria Pequena em gozo de merecidas férias, o nosso prezado assinante, sr. António da Silva Tomás, competente funcionário da Carris, em Lisboa.

— Na Agria Grande encontra-se até ao fim de Janeiro corrente, o sr. Edmundo dos Santos Lopes, da P. S. P. na Capital, natural daquele lugar e desta freguesia.

— Os srs. Alberto dos Santos Costa e Mário dos Santos Ferreira, naturais de Fontão Fundeiro, estiveram nesta localidade a passar a quadra festiva do Natal, após o que regressaram à Capital, onde residem.

— O sr. Hermínio da Conceição Godinho, funcionário da Carris, em Lisboa, acompanhado de sua Esposa D. Leonor da Conceição Godinho e filhinhos, passou 15 dias na Ervideira em casa de seus sogros.

BAPTIZADO

Recebeu o Santo Sacramento do Baptismo no dia 8 de Dezembro p. p., na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o menino José António, filho do sr. Hermínio da Conceição Godinho, funcionário competente na Carris daquela cidade, e da sr.^a D. Leonor da Conceição Godinho.

Foram padrinhos o sr. José António Belo Pisco, funcionário da Carris e natural de Tomar, e a sr.^a D. Laura Simões Mar-

Assalto a duas Igrejas

Na noite de 26 de Dezembro, um indivíduo, natural de Póvoa de Varzim, de nome Mário de Sá Monteiro, casado, de 31 anos, com última residência em Abrunheira (Sintra), assaltou a Igreja Paroquial de Pedrógão Grande, arrombando a porta do sol, e roubou o dinheiro de 4 caixas de esmolas, no montante de 180\$00. Deu pelo roubo, logo 1 hora depois, o Rev. Pároco, Sr. P.^o Ferreira, ao fazer a sua habitual visita à Igreja. Apresentou queixa no Posto da G. N. R., e o 1.^o Cabo Sr. Almeida Ribeiro, Comandante do Posto, foi descobrir, na Pensão Primavera, o autor do crime. Na véspera também roubara o dinheiro de 2 caixas de esmolas, na Igreja de Figueiró dos Vinhos, no total de 70\$00.

O assaltador de Igrejas deu entrada na cadeia desta Comarca.

Armando Simões Godinho

A bordo do navio «Império» e acompanhado de sua Esposa sr.^a D. Isaura da Encarnação Silva Godinho, parte no dia 18 para a Ilha do Príncipe, o nosso prezado assinante, sr. Armando Simões Godinho, natural de Aguda, deste concelho.

tins, natural de Santo António das Baidradas, desta freguesia.

Após o acto, foi servido um lauto jantar em casa dos pais do petiz.

Ex.mas Senhoras -- Atenção

CHEGA O FRIO!

E' necessário combatê-lo, para o que não devem V. Ex.as demorar em adquirir os necessários agasalhos na LOJA DO GUSTAVO, onde já se encontra um grande sortido das melhores flanelas para Robes, Roupas Interiores, Pijamas, etc., etc.

Camisolas de Lã em Estambre e outras, quer para Senhora, quer para Cavalheiro e Criança.

Plouveres, os melhores casacos e blusas para Senhora e Criança.

Meias, Peúgas de Lã e Nylon, Cobertores, Panos para lençol, Toalhas já riscadas, todos os artigos para bordar, etc.

Preços Fixos

VENDAS A DINHEIRO

GUSTAVO COELHO GODET

FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telef. 16

AMORIM-PINTOR

ENCARREGA-SE DE PINTURAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, RESTAURAÇÃO DE PINTURAS ANTIGAS, LETRAS, ALTARES, MOBÍLIAS, ETC.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 106

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
ótimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de

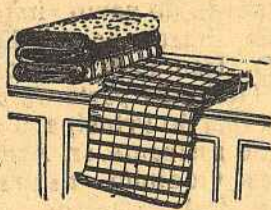
Casamentos

e Baptizados

Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos



LANIFICIOS DO ZÊZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a

OLIVA

tem garantia
por toda a vida
e custa menos

1.000\$00

que as da
concorrência

A substituição de
qualquer peça é
completamente
grátis

Visite as

OLIVAS

em especial a

OLIVAMATIC

em exposição na
OURIVESARIA

Lourenço

EM

Figueiró dos Vinhos

TELEFONE 106

Vendas a pronto e
a prestações desde

30\$50

por semana

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,70	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,06	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,20
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,32	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzea	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzea	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaral (L. da Igreja)
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—**Auto Liz**— Rua da Palma N.º 283—Tel. 21863

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **PEDRÓGÃO GRANDE**

(Na primeira 2.ª Feira de cada mês)

Auto-Reparadora Figueiroense de

José Telhada de Assunção

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e a preços os mais acessíveis.

R. MAJOR NEUTEL DE ABREU TEL. 53

Assinai e propagai este Jornal

DAQUEM TREVIM

Número 131

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano VI

Avença

Redigida por Luso & Egas.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA Novo Provedor

Na Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera que teve lugar no dia 9 de Dezembro findo, foram eleitos os novos Corpos Gerentes desta Instituição para o triénio de 1957/1959, conforme discriminação que abaixo se dá.

Como Provedor, foi eleito o industrial sr. Manuel Alves Ceppas que já fazia parte da Mesa anterior e que à Santa Casa da Misericórdia tem dedicado bastante interesse. As responsabilidades da Santa Casa são cada vez maiores porque além dos serviços hospitalares, vai ter o Asilo de S. José a seu cargo, tendo de continuar a olhar as necessidades dos pobres do concelho em cuja satisfação se tem gasto a quase totalidade das receitas normais da Instituição.

Todavia, parece-nos que na pessoa do sr. Manuel Alves Ceppas se encontrou quem diligencie uma boa administração e procure a satisfação das maiores necessidades dos pobres do concelho embora precise, para tal executar, da colaboração de todos e sobretudo de aumento de receitas indispensável.

A Família Ceppas desde há muito está ligada à Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera.

Inicialmente, pelo falecido sócio benemérito sr. Manuel Antunes Ceppas. Mais tarde, os Irmãos Ceppas têm-lhe dedicado o seu interesse e contribuído com as suas ofertas, desde o falecido sócio benemérito João Alves Ceppas, até aos felizmente vivos, sócios beneméritos também, srs. António Ceppas e Franklin Bebiano Ceppas que todos os anos contribuem para os pobres protegidos pela Santa Casa com verbas avultadas. Outras pessoas da Família, não esquecem também a Misericórdia e os seus pobres. Para que a Santa Casa possa levar a cabo a Obra Social em projecto, torna-se indispensável a colaboração de todos os bons Castanheirenses e estamos certos que essa colaboração não será negada ao novo Provedor para que possa dar realização a tal intento. Oxalá assim seja.

CORPOS GERENTES ELEITOS:

Mesa da Assembleia Geral

EFFECTIVOS: Presidente, Dr. Marcolino da Silva; Vice-Presidente, Dr. José Fernandes de Carvalho; 1.º Secretário, Eduardo Silva; 2.º Secretário, Armando Coelho Tomaz.

SUBSTITUTOS: Presidente, Dr. Ernesto Marreca David; Vice-Presidente, Padre José Henriques do Nascimento; 1.º Secretário, Prof. António Maria Saraiva; 2.º Secretário, Fausto Alves Bebiano Ceppas.

Mesa Administrativa

EFFECTIVOS: Provedor, Manuel Alves Ceppas; Secretário, Torcato Alves de Carvalho Rosinha; Tesoureiro, Germano Henriques Nascimento Carvalho; 1.º Vogal, Eng.º Virgílio Tomaz Henriques; 2.º Vogal, Artur Coelho Antunes; (Tio) 3.º Vogal, Abdias Alves Bernardo; 4.º Vogal, José Tomaz Henriques.

SUBSTITUTOS: Provedor, José Correia de Carvalho, Secretário, Padre Arménio Marques; Tesoureiro, Cursino Henriques Coutinho; 1.º Vogal, José Francisco Dinis; 2.º Vogal, Artur Coelho Antunes (Sobrinho); 3.º Vogal, Joaquim Ferreira; 4.º Vogal, Roberto Fernandes de Carvalho.

BENEFICÊNCIA

Há ainda beneméritos que em datas próprias não esquecem os necessitados e a sua terra. Assim apraz-nos registar as ofertas feitas ultimamente a Instituições desta vila, sendo: Pelo senhor Franklin Bebiano Ceppas, Esc. 20.000\$00 para a Casa da Criança e 10.000\$00 para a Santa Casa da Misericórdia; Roberto Bebiano Costa, para as Obras da Igreja, 20.000\$00; e An-

tónio Alves Ceppas, 10 contos para os pobres da Santa Casa. O primeiro e o último todos os anos repetem este gesto. Há tantas outras pessoas que nesta quadra do ano poderiam distribuir pelos necessitados um pouco do que lhes sobra... Se todos o fizessem, melhor seria a situação de muitos. Bem hajam os que não se esquecem das dores alheias.

Posse dos novos corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia

Realizou-se no passado dia 6, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, a cerimónia da posse dos novos corpos gerentes eleitos para o triénio de 1957 a 1959.

A posse foi dada pelo anterior provedor sr. padre José Henriques do Nascimento que de há quase meio século vem dedicando à Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera o seu esforço em diversas posições na Mesa Administrativa tendo sido um grande auxiliar do fundador da Casa, o falecido benemérito Visconde de Nova Granada. O sr. padre Nascimento disse que a sua idade não lhe permitia já consagrar à Misericórdia aquela actividade que em tempo teve e que ficava agora aos novos esse encargo. Disse que o cargo de provedor estava muito bem na pessoa do sr. Manuel Alves Ceppas; cuja dedicação à Misericórdia é notória. Disse que para bem gerir esta Casa é forçoso que haja bastante dedicação da parte de todos e que dada a missão especial de assistência praticada pela Santa Casa é indispensável que em volta dela se reúnam todas as boas vontades do concelho para que possa bem desempenhar-se da sua nobre missão e isso, diz, nota-se presentemente o que regista com satisfação. Disse ainda que poucas terras se podem orgulhar da obra assistencial que se verifica neste concelho e que em grande parte, ou melhor, na maior parte, é devida aos bons sentimentos dos seus naturais que, longe embora da terra que lhes serviu de berço, não deixam de se lembrar dos necessitados, contribuindo para custeio dos encargos. Cita como obras principais de assistência do concelho o Hospital, futuro Asilo de S. José, o novo Hospital Visconde de Nova Granada, ambos sob a direcção da Santa Casa, e ainda a Casa da Criança Rainha D. Leonor, obra da Junta de Província da Beira Litoral a que preside o nosso conterrâneo e sócio benemérito da Santa Casa sr. Prof. Doutor Bissaya Barreto.

Terminou por desejar ao empossado uma boa gerência e uma efectiva dedicação.

Falou de seguida o presidente da Assembleia Geral, sr. dr. Marcolino da Silva, que enalteceu as qualidades de trabalho do provedor cessante a quem a Misericórdia muito fica devendo pela dedicação que sempre lhe votou e, consequentemente, aos necessitados do concelho.

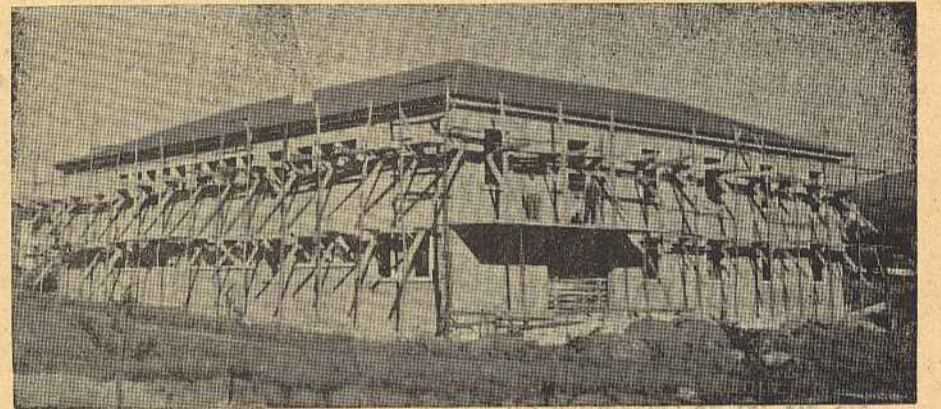
HOSPITAL VISCONDE DE NOVA GRANADA

As obras de construção do Hospital Visconde de Nova Granada, empreendimento da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, continuam o seu curso.

A morosidade que se nota no seu andamento é devida ao facto de o prazo da sua construção terminar apenas em fim de 1957.

Se assim não fôra, a construção estaria presentemente ultimada, pois está dependente apenas dos acabamentos interiores e exteriores, estando já dotado das respectivas instalações de água, aquecimento e esgotos.

Foi em Setembro de 1954 que, pela primeira vez, a Santa Casa



Actual aspecto das obras do novo Hospital

da Misericórdia de Castanheira de Pera apelou para os nobres sentimentos dos bons Castanheirenses e Amigos de Castanheira de Pera, no sentido de concorrerem com os seus óbulos para ajuda da construção, apetrechamento e instalação deste Hospital.

Não foi em vão que o fez e pelo que temos relatado neste jornal e passamos a indicar abaixo, se verifica que a subscrição em boa hora aberta, tem sido bem recebida por todos.

O Hospital Visconde de Nova Granada vai contribuir indiscutivelmente para a solução do problema assistencial deste concelho e reafirmará o espírito generoso de todos os Filhos e Amigos de Castanheira de Pera.

Obra notável e de largo alcance social, bem merece a simpatia geral e a sua realização esforçada exige de todos um pouco de sacrifício e boa vontade.

A Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera que assumiu o compromisso da realização desta grande obra vem novamente apelar para o bom coração dos Castanheirenses e Amigos de Castanheira de Pera, em virtude de estar exausta de fundos para a sua conclusão.

Aqueles que ainda se não subscreveram, pede o façam sem demora e aos que embora já se tenham subscreto mas que ainda não tenham entregue as respectivas importâncias, agradece a fineza do seu envio, evitando despesas de cobrança.

No alvorecer do ano de 1957, é oportuno reavivar o apêlo que vem sendo feito desde Setembro de 1954 e, por isso, com a boa vontade de todos se conta desde já, agradecendo-a.

Saldo da Verba necessária para a Obra	318.500\$00
Importância subscrita	184.738\$00
Fundos em falta	133.762\$00

Referindo-se ao novo provedor, disse da sua satisfação por ver o cargo entregue a pessoa que bem o saberá desempenhar.

Por fim o novo provedor, sr. Manuel Alves Ceppas, agradecendo as palavras que lhe eram dirigidas disse não ser a pessoa bem indicada para o exercício do cargo e que se na altura da sua indicação tivesse estado nesta vila, teria encaminhado as coisas para que a pessoa para o desempenho deste lugar fosse outra, embora sem deixar de dedicar à Santa Casa a sua inteira colaboração.

Agora que está investido no cargo, disse procurar bem desempenhar-se dele e para isso pede a colaboração de todos, não somente dos restantes Mesários, como mesmo dos próprios associados da

Misericórdia para quem esta está sempre pronta a recebê-los.

Diz da vantagem em que todos se integrem mais na actividade da Santa Casa para que mais de perto vivam a sua acção e conheçam das suas necessidades e dos benefícios que presta. Conta com a colaboração desinteressada de todos e espera poder vir a desempenhar-se da sua missão no interesse geral.

Seguidamente, foi encerrada a sessão.

Auxilie a construção do Novo Hospital Visconde de Nova Granada

